

Relatório de gestão  
República Democrática de São Tomé e Príncipe  
Embaixador José Carlos de Araújo Leitão

Tendo completado quatro anos na Chefia da Missão em São Tomé, apresento, a seguir, o solicitado resumo do relatório de minha gestão nesse período, que tem representado, para mim, inestimável oportunidade de aperfeiçoamento profissional e pessoal.

2. São Tomé e Príncipe (STP) é um país muito interessante e mais ligado ao Brasil do que, à distância, se possa imaginar. STP possui um Governo democraticamente eleito e vive em relativa paz social. Entretanto, sua situação econômica é frágil, sendo o país bastante dependente da ajuda financeira externa.
3. Estrategicamente localizado onde passa a linha do Equador, o arquipélago de São Tomé e Príncipe é dotado de singular e relevante posição geopolítica em relação ao Golfo da Guiné. Nessas circunstâncias, não seria demais afirmar que STP tem indiscutível importância para a segurança marítima do Atlântico Sul.
4. O país desfruta também de inequívoca vocação para plataforma de comércio de bens e serviços, desde que se concretize a construção de um porto de águas profundas, mais do que necessário para o seu desenvolvimento. Há, a propósito, estudos realizados pelo Prof. Roberto Gianetti da Fonseca, renomado economista e consultor da FIESP, que propõem a elevação de STP a "hub logístico", com reflexos para toda a região. STP será outro país quando tais planos saírem do papel.
5. O Brasil exerceu influência direta em dois dos principais ciclos econômicos da história santomense: a primeira de forma negativa, em tempos coloniais, quando o açúcar brasileiro, de melhor qualidade, melhor produtividade e melhor preço, provocou o desaparecimento dos engenhos de cana-de-açúcar

de São Tomé e seu posterior deslocamento para o nordeste brasileiro; o segundo, de maneira positiva, quando baianos introduziram no país a bem-sucedida cultura do cacau. O Barão de Água-Izé, que na segunda metade do século XIX foi notável proprietário de fazendas e considerado uma das maiores autoridades científicas mundiais em matéria de cacau, era neto de baianos.

6. Nos duzentos anos durante os quais foram relegadas ao ostracismo pelo colonizador português, as ilhas transformaram-se em mero entreposto de escravos destinados ao Brasil. Passou-se aqui algo digno de registro: ao contrário da ilha de Gorée, no Senegal, em São Tomé tratou-se muito mais de uma preparação da mão-de-obra para o trabalho a que eram destinados. Assim, quando do retorno à África, alguns ex-escravos no Brasil preferiam regressar a São Tomé, ao invés de voltar a seus países de origem. Muitos desses, versados em novas técnicas de cultivo, vieram a enriquecer com a economia do cacau.

7. No presente, STP enfrenta situação econômica difícil, agravada pela crise internacional iniciada em 2008 e sem data para terminar. Como país pobre, embora promissor em certos segmentos, STP vive muito exposto às ações de países mais desenvolvidos. STP tem vasto histórico de projetos que são elaborados com inegável rigor e competência, mas que não chegam a ser implementados. Durante meu período de trabalho neste país sempre busquei promover, principalmente com a Embaixada de Portugal e o PNUD, ação coordenada visando a evitar a superposição de esforços entre órgãos cooperantes. Além das Nações Unidas, STP desenvolve intensa cooperação com Portugal, Brasil e Angola, segundo as autoridades locais os "parceiros preferenciais" do país.

8. Por vezes, tive a impressão de que os países desenvolvidos não conseguem perceber a realidade de um país como São

Tomé e Príncipe. Suíça e Bélgica, aqui representados, seguem no interesse pelo comércio da matéria-prima de seus afamados chocolates. Muito lamentado, aliás, nos meios locais, foi o fechamento da Embaixada da França nesta capital, em 2015. A cooperação francesa remontava aos primórdios da independência santomense e produziu bons resultados, visíveis até hoje.

9. O Brasil, por sua vez, tem dos problemas enfrentados por este país uma visão mais acurada, de quem em algum momento também os enfrentou até muito recentemente, ou ainda enfrenta. Por isso mesmo, a cooperação brasileira, o maior dos pilares da atividade desta Embaixada, tem tido uma preocupação mais estruturante, na medida em que seus projetos visam sempre à capacitação dos gestores locais, de forma a garantir a sua continuidade e auto-gestão. Exemplo do que afirmo, são os extraordinariamente bem-sucedidos projetos na área de educação.

10. A questão educacional uniu o Brasil a São Tomé e Príncipe, desde o início do período da independência na exemplar figura do pedagogo Paulo Freire. O educador brasileiro é um mito em STP. O atual Presidente, Manuel Pinto da Costa, foi seu amigo pessoal e é grande admirador de sua obra pedagógica. Na qualidade de difusor do método de alfabetização para adultos, como consultor da UNESCO, Paulo Freire passou longas temporadas em STP pós-independência e chegou a morar no modestíssimo distrito de Monte Mário, ao sul da ilha. Deixou aqui razoável número de instrutores formados, a fim de disseminarem seu método. Até hoje o professor pernambucano é alvo de justas homenagens em STP, sendo sempre citado pelos cidadãos santomenses que o conheceram.

11. Inspirado no referido método e nos ensinamentos de Paulo Freire, é válido destacar que o êxito alcançado em STP levou

o projeto de alfabetização solidária (ALFASOL) a ser considerado pela UNESCO como modelo de cooperação nessa área. O Brasil financiou praticamente toda a alfabetização de jovens e adultos nas ilhas e STP assumiu sozinho essa atividade, a partir do segundo semestre de 2012. O projeto foi responsável pela alfabetização de cerca de dez mil santomenses. Em março de 2012, por ocasião de minha chegada ao posto, ainda pude testemunhar o êxito do aludido projeto, naquela época já em fase final de avaliação. Tal iniciativa, aliada aos Programas de Estudantes - Convênio de Graduação e Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG); ao Projeto de capacitação de 50 professores santomenses, de Português e Matemática, das ilhas de São Tomé e Príncipe, realizado, em Fortaleza, em 2012, sob a coordenação do Prof. Hélio Barros (MEC/Governo do Ceará); e ao Programa de Implementação de Alimentação Escolar em STP, fazem da educação uma das principais áreas de atuação da cooperação brasileira.

12. O Projeto de Implementação da Alimentação Escolar em São Tomé e Príncipe, a propósito, constitui exemplo muito significativo da multiplicidade de abrangência da cooperação brasileira: esse projeto contou com uma coordenadora designada pelo governo brasileiro, com residência em STP, a nutricionista Raquel Mara Teixeira, que aqui permaneceu até outubro de 2014. A fase atual é de consolidação dos projetos da cooperação, que busca fundamentalmente dar capacidade ao governo santomense de oferecer merenda nas escolas. Inaugurei, ao longo desses quatro anos, cantinas em mais de uma região e coordenei a entrada de gêneros alimentícios da agricultura familiar. O projeto em apreço também é um dos marcos da cooperação brasileira em STP na área de educação.

13. Outra esfera importante de atuação da cooperação brasileira é a da saúde. Ao lado da cooperação em matéria de educação, é a área da saúde a que adquire mais visibilidade. No meu período em São Tomé, cresceu muito a cooperação visando ao combate da tuberculose. O "know-how" brasileiro

nesse setor é muito respeitado pelas autoridades sanitárias de STP. Devo muito ao Ministério da Saúde do Brasil, que tem levado adiante tais iniciativas e, no caso específico da tuberculose, devo ressaltar o trabalho aqui desenvolvido pela Sra. Rosália Maia, grande entusiasta do projeto de apoio à luta contra a tuberculose. Merece ainda registro a construção ora em andamento do laboratório de diagnóstico da tuberculose, cujo prédio penso ainda vir a inaugurar no meu período em STP. Após sua conclusão, passaremos então à tarefa de equipá-lo para atender as necessidades da população local. Cabe salientar igualmente os avanços ocorridos no combate à malária, outrora um grave problema no país, hoje bem mais controlado, não obstante recentes surtos aqui observados. Paralelamente à cooperação brasileira, ressalte-se, nesse sentido, a bem-sucedida presença da cooperação de Taiwan.

14. Outra tradicional vertente da cooperação brasileira em STP tem sido, ainda mais no passado do que propriamente no presente, a agricultura. Com base no Projeto de Apoio ao Setor da Agricultura para o Desenvolvimento da Extensão Rural em STP, a Universidade Federal de Viçosa e a EMATER/MG desenvolveram de 2002 a 2012 atividades de cooperação na área rural. Um dos objetivos principais foi preparar pequenos agricultores das localidades onde foram incrementados os pilotos da merenda escolar para que pudessem fornecer diretamente alimentos para as escolas.

15. Merece registro, ainda, o projeto de cooperação para a implementação do Programa Nacional de Extensão Rural - PRONER. A Universidade Federal de Viçosa, além do PRONER, elaborou projeto de cooperação tendo por base o resultado de vários anos de cooperação com STP e a publicação, por professores daquela universidade, de estudo sobre a agricultura local.

16. Vale realçar, a propósito, que as esperanças de uma mais efetiva presença da EMBRAPA nesses últimos quatro anos em STP se frustraram. Sempre insisti, mas nunca foram levadas muito em consideração minhas persistentes observações a respeito. Tanto a EMBRAPA quanto a CEPLAC são instituições que muito teriam a contribuir para o processo de revitalização da lavoura cacauíra, um dos setores mais promissores da economia santomense. As crises administrativas, pelas quais passou a EMBRAPA em período recente, dificultaram certamente a concretização de planos que foram esboçados quando de minha visita ao órgão, em 2011, antes de assumir a Embaixada em São Tomé.

17. A cooperação técnica brasileira atingiu patamar ainda mais elevado quando da inauguração, em 22 de maio de 2014, do Centro de Formação Profissional do SENAI, que levou em consideração as características da economia local. Para tanto, foi selecionado o SENAI de Pernambuco. Designado por aquela instituição, o referido Centro tem sido administrado, com diligência e eficiência, pelo Dr. Marconi Firmino da Silva. O Centro em apreço já formou mais de uma centena de alunos, que cursaram com êxito seus cursos profissionalizantes. O Centro de Formação Profissional é o maior empreendimento da cooperação brasileira em São Tomé e Príncipe em todos os tempos.

18. Sob os auspícios da Polícia Federal brasileira, desenvolve-se em São Tomé importante projeto de reciclagem da Polícia de Investigação Criminal (PIC). Foram realizados quatro módulos de capacitação previstos, que objetivaram a formação de pessoal especializado em áreas de atuação da PIC. O grupo da Polícia Federal do Brasil ministrou, nas diferentes ocasiões, aulas teóricas e práticas com exercícios educativos, simulação e desenvolvimento de habilidades na área da defesa pessoal. A parceria executora cabe ao Departamento da Polícia Federal do Brasil e ao Ministério da Justiça e Direitos Humanos de STP. O projeto em apreço foi dos mais bem aceitos e assimilados em São Tomé durante

minha permanência no posto. Aguarda-se a realização de um quinto módulo, ainda no semestre em curso.

19. Outro projeto na área de cooperação de inequívoca magnitude foi aquele intitulado: "São Tomé e Príncipe Plural: sua gente, sua história, seu futuro - ações programáticas em Comunicação e Cultura". Finalizado recentemente, visou ao apoio técnico-funcional e ao intercâmbio cultural, de modo a promover a troca de conhecimentos acerca da comunicação e de suas funcionalidades, especificamente em relação às emissoras de TV e rádio locais. O objetivo foi o de estabelecer rotinas de treinamento nas práticas com a reflexão a respeito do papel da comunicação como elemento integrador do ponto de vista social, levando em conta as práticas culturais vigentes em São Tomé e Príncipe. No curso do projeto, foi instalado o Núcleo de Comunicação e Cultura (NCC), espaço e laboratório de tecnologia da informação e comunicação, no então Instituto Superior Politécnico (ISP), posteriormente incorporado à Universidade (USTP). Dessa forma, verificou-se a relevância da criação do NCC, que trouxe vitalidade às ações de capacitação tanto dos profissionais envolvidos, como de diferentes segmentos da população, especialmente os jovens, constituindo-se numa ação inovadora do projeto. A parceria executiva pela parte brasileira coube à Universidade Federal Fluminense (UFF) e ao Ministério da Educação, Cultura e Ciência, pela parte santomense.

20. Projeto de inegável envergadura e muito bem aceito nos meios locais tem sido aquele referente à cooperação naval Brasil-São Tomé e Príncipe. Esboçado desde os primeiros meses de minha gestão, resultado de conversações entre autoridades dos dois países, o projeto em apreço é de singular relevância tendo em vista os desafios de segurança marítima pelos quais passam os países do Golfo da Guiné, entre eles STP. A pirataria internacional e o contrabando são problemas reais a serem enfrentados por um país que possui apenas uma Guarda Costeira precariamente equipada. Assim, a Marinha do

Brasil tem notável papel a cumprir neste país. Desde 2014, STP acolhe um Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), comandado por um oficial fuzileiro naval (capitão de fragata). A experiência repetiu-se em 2015 (GATII) e em 2016 (GATIII), que chegou recentemente. O GAT, ademais, teve desde o seu início o objetivo de treinar e capacitar pessoal militar e formou as primeiras turmas de fuzileiros navais santomenses. Em maio de 2015, instalou-se o Núcleo da primeira Missão Naval brasileira em STP, que desde então subordina o GAT. Auguro que os trabalhos aqui realizados pela Marinha do Brasil conduzam à futura instalação da Adidânciia Naval, à semelhança do que já ocorreu em Cabo Verde, a partir de 2014.

21. No que diz respeito à área cultural, o Brasil tem hoje uma presença marcante em São Tomé e Príncipe, em razão da existência desde março 2008 do Centro Cultural Brasil-São Tomé e Príncipe, que se tornou polo importante de manifestações culturais neste país, muito favorecido pelo fato de abrigar o melhor e mais bem equipado auditório desta capital. Em um país que ainda não dispõe de cinema regular, é fácil entender a importância que assumem as sessões semanais de filmes brasileiros (para crianças e adultos). A esse respeito, gostaria de expressar meu agradecimento a todos os colegas do Departamento Cultural, que nunca me faltaram com seu inestimável apoio.

22. As atividades culturais diversificadas tiveram a partir desta Embaixada efeito multiplicador e ajudaram a divulgar o nome do Brasil, aproximando a Embaixada da comunidade local. As festas juninas realizadas nos anos de 2012, 2013 e 2015, por exemplo, tornaram-se um êxito absoluto e hoje o evento faz parte do calendário de festas da cidade.

23. Ao verificar, logo na chegada, a baixa qualidade de músicas brasileiras veiculadas pelas emissoras de rádio locais, propus ao radialista Gil Vaz, que na Rádio Jubilar é

quem comanda o programa "Espaço Brasil", produzir, eu próprio, programas em homenagem a grandes vultos da música popular brasileira. Assim, após a realização de vinte e cinco programas do gênero e do relativo êxito por eles alcançados, sou levado a registrar também tal iniciativa, como esforço pessoal meu em prol da melhoria do nível das músicas brasileiras aqui divulgadas. O formato do programa é simples. Seleciono doze sucessos do artista em tela e, nos intervalos entre as músicas, converso com o mencionado radialista e faço comentários sobre as canções escolhidas e a trajetória do artista homenageado na ocasião. Por absoluta falta de tempo, não me tem sido possível estabelecer periodicidade mais regular dos programas. Eles são planejados com alguma antecedência, mas sempre sujeitos a acertos de agenda.

24. A cooperação bilateral e o conjunto de atividades levadas a efeito pelo setor cultural são, na verdade, os dois grandes pilares da Embaixada. A cooperação começou antes mesmo de sua instalação. A Embaixada foi inaugurada pelo então Presidente Lula, em novembro de 2003. A Missão em São Tomé foi, aliás, a primeira das Embaixadas abertas (ou reabertas) na era Lula na Presidência da República, ainda no primeiro ano de governo. O Centro Cultural, que se tornou referência na cidade, tem procurado estimular os notórios laços históricos e artísticos que unem a música popular, a dança, as artes plásticas e a literatura dos dois países.

25. O acompanhamento dos fatos políticos e econômicos em STP se faz de forma desafiante, uma vez que no momento há um único jornal digital. A única emissora de televisão é estatal e expressa o que o mundo oficial quer ver divulgado. O Embaixador do Brasil em São Tomé precisa conversar muito com seus pares do Corpo Diplomático, com os poucos formadores de opinião disponíveis e com o povo em geral para formar seu pensamento sobre o cotidiano do país. Vale registrar, ainda, a importância da relevância política de alguns eventos aqui realizados, sob a égide da CPLP. Exemplo disso, foi a reunião de cúpula dos Ministros da Defesa da CPLP, em 26 de

maio de 2015, que trouxe a São Tomé o então Ministro da Defesa do Brasil, Sr. Jaques Wagner, e comitiva.

26. Ao finalizar o presente resumo de relatório de gestão, não posso deixar de assinalar a bem-sucedida visita realizada pelo Embaixador Mauro Vieira a São Tomé, em 29 de março de 2015, no primeiro trimestre de sua gestão, em seu primeiro périplo africano, na qualidade de Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil. Na ocasião, entrevistou-se com o Presidente da República, Manuel Pinto da Costa, com o Primeiro-Ministro Patrice Trovoada e com seu homólogo, o Ministro de Negócios Estrangeiros e Comunidades, Embaixador Manuel Salvador dos Ramos, entre outros.